

OLÁ,



PROFESSORAS E PROFESSORES,

Este material foi produzido pelo Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (SISMMAC), com todo o cuidado, buscando valorizar identidades e evitar que crianças se sintam excluídas ou continuem sofrendo violências simbólicas às quais têm sido submetidas ao longo da história.

Entendemos que um sindicato docente, por sua natureza de representação e organização, deve ser também um espaço privilegiado da formação de professoras e professores e discussões conceituais e curriculares.

Apesar de ser a capital com o maior número de pessoas negras da região sul do Brasil – cerca de 24% da população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017 – Curitiba ainda é uma cidade marcada pela segregação e desigualdade racial que insiste em negar a cultura afrodescendente como parte de sua constituição.

Esperamos que esse material seja compartilhado na sua unidade escolar e circule entre profissionais e estudantes. Estamos abertos para sugestões de novos materiais que possam ser produzidos no futuro.

Gestão Dez/2021 a Dez/2024: EnFrente, Magistério – Muda, Sismmac

POR UMA EDUCAÇÃO

DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

NA EDUCAÇÃO BÁSICA

“Numa sociedade racista
não basta não ser racista
é necessário ser antirracista.”
Angela Davis

WWW.SISMMAC.ORG.BR



SISMMAC

Iniciamos a abertura da “Coleção Potências e Resistências: (Re)conhecendo personalidades negras e indígenas”, elaborada pelo Sindicato dos Servidores do Magistério Municipal de Curitiba (SISMMAC), com o trecho da autora Angela Davis, com o intuito de enfatizar que o trabalho com a educação das relações étnico-raciais precisa ser compreendido e assumido enquanto um compromisso e responsabilidade de todos/as docentes, gestores/as e demais profissionais da área da educação.

Nessa direção, conforme os estudos de Nilma Lino Gomes (2012), torna-se fundamental reconhecer que a raça é uma categoria social estrutural e estruturante das relações no Brasil, sendo o mito da democracia racial (CARNEIRO, 2005; MUNANGA, 2008), as assimetrias e hierarquias raciais (PAIXÃO, 2013; SILVA, 2012), a reprodução e manutenção dos privilégios da população branca (SILVA, 2012), entre outros aspectos, algumas das marcas que perpassam a constituição da sociedade brasileira. Tais marcas influenciam no acesso aos bens materiais e simbólicos e atuam nas mais diversas esferas e espaços, incluindo o ambiente educacional. Assim sendo, é primordial que as unidades de Educação Infantil e escolas do Ensino Fundamental realizem ações que busquem contemplar uma educação antirracista.

Mas, afinal, o que significa abordar essa temática na Educação Básica? Com base em estudos realizados por pesquisadores/as da área, enfatizamos que o trabalho com a educação das relações étnico-raciais abarca:

- Romper com o silenciamento perante o racismo, desigualdades e preconceitos raciais;

- Compreender a complexidade que envolve as relações raciais no Brasil;

- Ampliar o repertório literário, artístico e cultural das crianças, adolescentes, jovens e adultos/as a partir da história e cultura africana, afro-brasileira e indígena.

- Assumir o compromisso com a importância da representatividade da diversidade étnico-racial nos momentos de organização dos espaços internos e externos das unidades educativas;

- Descolonizar os currículos a partir de referenciais teórico-metodológicos que considerem a epistemologia negra e indígena;

- Reconhecer e valorizar a agência do Movimento Negro e Movimento de Mulheres Negras;

- Potencializar os conhecimentos, estudos e pesquisas produzidos por autores/as negros/as e indígenas;

- Conhecer, respeitar, valorizar e abordar de modo contínuo e consistente os conhecimentos sobre a história e cultura africana, afro-brasileira e indígenas.

Os aspectos mencionados acima apontam caminhos para a realização de propostas pedagógicas que implementem as Leis 10639/03 e 11645/08, para além de trabalhos pontuais em datas específicas e, sim, inserindo-as enquanto conteúdos que integram o currículo da educação básica.

Seguindo essa perspectiva, cabe enfatizar a importância de participar de momentos formativos que se dediquem a aprofundar a temática, além de agregar a sua prática pedagógica às orientações dispostas nos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (2004), Orientações e ações para educação das relações étnico-raciais (2006) e o Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana (2009).

Ao conhecer tais materiais, é possível constatar que o trabalho com a educação das relações étnico-raciais exige uma mudança de postura, a qual envolve a ruptura dos ciclos de privilégios de uma parcela da população em detrimento de outras, combater as desigualdades e o racismo, compreender que as diferenças não podem ser tidas como sinônimos de inferioridades, bem como ampliar os referenciais epistemológicos.

Nessa direção, a apresentação de personalidades negras enquanto potências que constroem a nossa sociedade configura-se como uma das possibilidades para o desenvolvimento de ações que visem uma educação das relações étnico-raciais.

Assim, almejamos que as trajetórias, histórias e experiências de André Rebouças, Enedina Alves, Itamar Assunção, Laura Santos, Lélia Gonzalez, Maria Nicolas e Milton Santos possam impulsionar a realização de práticas pedagógicas cotidianas que (re)conheçam, respeitem, valorizem e potencializem os conhecimentos da história e cultura africana e afro-brasileira em todas as unidades da rede municipal de ensino de Curitiba.



Thaís Carvalho

Docente da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás
Coordenadora do Coletivo Geninhas em Movimento (UFMG)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Lei 10639/03**. Brasília: CNE, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2009.

CARNEIRO, S. A. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro e Educação: Ressignificando e Politizando a Raça. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.

MUNANGA. Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PAIXÃO, Marcelo. **500 anos de solidão: Estudos sobre desigualdades raciais no Brasil**. Curitiba: Appris, 2013.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. O Silêncio como Estratégia Ideológica no Discurso Racista Brasileiro. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 110-129, jan/abr. 2012.



SISMINAC



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ENEDINA ALVES MARQUES

MULHER
NEGRA



WWW.SISMMAC.ORG.BR



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



ENEDINA ALVES MARQUES

MULHER
NEGRA

NASCIDA EM CURITIBA EM 13 DE JANEIRO DE 1913, FOI ALFABETIZADA NA ESCOLA PARTICULAR DA PROFESSORA LUIZA DORFMUND ENTRE 1925 E 1926. DEPOIS, INGRESSOU NA ESCOLA NORMAL, ONDE SE FORMOU EM 1931. A PARTIR DE 1932, ATUOU COMO PROFESSORA EM ESCOLAS EM CURITIBA E NO INTERIOR DO ESTADO.

ELA INGRESSOU EM 1940 NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, ONDE SE FORMOU EM 1945. FOI A PRIMEIRA MULHER A SE FORMAR COMO ENGENHEIRA NO PARANÁ E A PRIMEIRA ENGENHEIRA NEGRA DO PAÍS.

DEPOIS DE FORMADA, DEIXOU SUA CARREIRA DE PROFESSORA E TRABALHOU NA SECRETARIA DE ESTADO DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS E, DEPOIS, FOI TRANSFERIDA PARA O DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA EM 1947.

ENEDINA MARQUES FALECEU EM 1981, AOS 68 ANOS, DEIXANDO UM IMPORTANTE LEGADO PARA AS MULHERES NEGRAS E, EVIDENTE, PARA TODOS DO PARANÁ E DO BRASIL.

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

MARIA NICOLAS

MULHER
NEGRA



Zubarke2

WWW.SISMMAC.ORG.BR





MARIA NICOLAS

MULHER
NEGRA

MARIA NICOLAS NASCEU EM 10 DE SETEMBRO DE 1899 EM CURITIBA-PR. COMEÇOU A LECIONAR AOS 13 ANOS E, EM 1916, AOS 17 ANOS, FORMOU-SE PROFESSORA ALFABETIZADORA. NA ADOLESCÊNCIA, ESCREVEU PEÇAS QUE FORAM REPRESENTADAS NO TEATRO GUAÍRA, ONDE SEU PAI, DURANTE ANOS, FOI RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO.

GRADUOU-SE EM PEDAGOGIA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR) EM 1950 E CONCLUIU O CURSO INTENSIVO DE TEATRO PELO DEPARTAMENTO DE CULTURA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO, EM 1948.

COLABOROU EM REVISTAS E JORNAIS, COMO O DIÁRIO DA TARDE, A FOLHA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, A VOZ DO PARANÁ, O DIA E O ESTADINHO DO PARANÁ.

POETISA, NOVELISTA, CONTISTA, DRAMATURGA, TEATRÓLOGA, BIÓGRAFA, PROFESSORA, PINTORA E HISTORIADORA, PARTICIPOU DE EXPOSIÇÕES COLETIVAS E EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS E RECEBEU VÁRIOS PRÊMIOS E TÍTULOS.

FALECEU EM 3 DE JUNHO DE 1988 NA CIDADE DE CURITIBA.

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

LAURA SANTOS

MULHER
NEGRA



WWW.SISMMAC.ORG.BR



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



LAURA SANTOS

MULHER
NEGRA

A POETISA CURITIBANA LAURA SANTOS NASCEU EM CURITIBA EM 30 DE NOVEMBRO DE 1921. CURSOU A ESCOLA NORMAL, TRABALHANDO COMO PROFESSORA. SÓCIA FUNDADORA DA ACADEMIA DE LETRAS JOSÉ DE ALENCAR, PARTICIPOU DO CENTRO DE LETRAS DO PARANÁ.

PUBLICOU DIVERSOS DE SEUS TEXTOS NOS JORNAIS DA CAPITAL E ESCREVEU TRÊS LIVROS: SANGUE TROPICAL, POEMAS DA NOITE E DESEJO. SEU JEITO INDEPENDENTE E O ESTILO POÉTICO VANGUARDISTA LHE RENDERAM O APELIDO DE PÉROLA NEGRA.

FORMOU-SE TAMBÉM COMO SANITARISTA E PRESTOU SERVIÇOS NA ÁREA DA SAÚDE, ORIENTANDO COMUNIDADES SOBRE QUESTÕES DE HIGIENE, IMUNIZAÇÃO E CUIDADO AOS BEBÊS. ALÉM DE POETISA, LAURA FOI PROFESSORA COM FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM, TENDO ATUADO TAMBÉM NA SAÚDE PÚBLICA.

A OBRA E O NOME DE LAURA SANTOS FORAM RESGATADOS EM 1990 PELA POETISA HELENA KOLODY, QUE PUBLICOU O LIVRO “POEMAS: LAURA SANTOS”, REUNINDO SEUS TRÊS LIVROS.

NÃO SE SABE AO CERTO A DATA DA SUA MORTE.

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

LÉLIA GONZALEZ

MULHER
NEGRA



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



LÉLIA GONZALEZ

MULHER
NEGRA

LÉLIA GONZALEZ NASCEU EM BELO HORIZONTE (MG) EM 1 DE FEVEREIRO DE 1935, ORIUNDA DE UMA FAMÍLIA HUMILDE. FILHA DE PAI NEGRO E FERROVIÁRIO, E MÃE INDÍGENA E EMPREGADA DOMÉSTICA, TEVE 17 IRMÃOS. AINDA CRIANÇA MUDOU-SE PARA O RIO DE JANEIRO COM A FAMÍLIA, APÓS A MORTE DE SEU PAI.

CONCLUIU OS ESTUDOS BÁSICOS EM 1954, NO COLÉGIO PEDRO II. FORMOU-SE EM HISTÓRIA E FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO GUANABARA (ATUAL UERJ).

FOI PROFESSORA DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS. FEZ O MESTRADO E O DOUTORADO EM ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS. TAMBÉM FOI PROFESSORA DA PUC-RJ E, NA DÉCADA DE 70, DEU AULAS DE CULTURA NEGRA NA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE.

ATUOU EM DIVERSAS ÁREAS, PARTICIPANDO DE COLETIVOS COMO O MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO, O INSTITUTO DE PESQUISAS DAS CULTURAS NEGRAS (IPCN), O COLETIVO DE MULHERES NEGRAS N'ZINGA E O OLODUM.

FOI UMA IMPORTANTE INTELLECTUAL E ATIVISTA BRASILEIRA, CONSIDERADA A PRIMEIRA MULHER NEGRA A SE DEDICAR AOS ESTUDOS DE RAÇA E GÊNERO NO BRASIL. ASSIM, TORNOU-SE INDISPENSÁVEL PARA A REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA MULHER NEGRA NA SOCIEDADE BRASILEIRA.

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ANDRÉ REBOUÇAS

HOMEM
NEGRO



WWW.SISMMAC.ORG.BR



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



ANDRÉ REBOUÇAS

HOMEM
NEGRO

ANDRÉ PINTO REBOUÇAS NASCEU EM CACHOEIRA, NA BAHIA, EM 13 DE JANEIRO DE 1838. EM 1842, MUDOU-SE COM SUA FAMÍLIA PARA O RIO DE JANEIRO.

EM 1854, ANDRÉ E O IRMÃO ANTÔNIO INGRESSARAM NO CURSO DA ESCOLA MILITAR. CONCLUÍRAM OS ESTUDOS EM 1858. COM OS DIPLOMAS DE ENGENHEIRO MILITAR E OS TÍTULOS DE PRIMEIRO-TENENTE, SOLICITARAM UMA BOLSA DE ESTUDOS NA EUROPA. VIAJARAM EM 1861 E PERMANECERAM UM ANO E SETE MESES NA FRANÇA E INGLATERRA, DEDICADOS À TEORIA E PRÁTICA DA ENGENHARIA CIVIL, OBSERVANDO PONTES, ESTRADAS DE FERRO, CANAIS E OUTRAS CONSTRUÇÕES.

ANDRÉ REBOUÇAS PROJETOU UMA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO, AS DOCAS DE DIVERSOS PORTOS NO PAÍS COMO O DO MARANHÃO, DE CABELO (PB), DO RECIFE (PE) E DA BAHIA.

NO PARANÁ, FOI RESPONSÁVEL PELO PROJETO E CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE FERRO CURITIBA-PARANAGUÁ ENTRE OS ANOS 1880 E 1885. O NOME DO BAIRRO REBOUÇAS, NA CAPITAL PARANAENSE, É UMA HOMENAGEM AO ENGENHEIRO, POR CAUSA DO PAPEL QUE A CONSTRUÇÃO DA FERROVIA TEVE NA ECONOMIA DO ESTADO.

ELE TAMBÉM SE UNIU A OUTROS ABOLICIONISTAS NAS MANIFESTAÇÕES PÚBLICAS PELO FIM DA ESCRAVATURA NO PAÍS. MORREU EM FUNCHAL, NA ILHA DA MADEIRA, EM PORTUGAL, NO DIA 9 DE MAIO DE 1898.

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

MILTON SANTOS

HOMEM
NEGRO



WWW.SISMMAC.ORG.BR





MILTON SANTOS

HOMEM
NEGRO

MILTON SANTOS NASCEU EM 3 DE MAIO DE 1926 EM BROTAS DE MACAÚBAS, BAHIA. SE FORMOU EM DIREITO, MAS SEMPRE LECIONOU GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA BAHIA. EM 1958, CONCLUIU SEU DOUTORADO EM GEOGRAFIA, NA UNIVERSIDADE DE STRASBOURG, NA FRANÇA. FOI COLABORADOR DOS JORNAIS A TARDE, DE SALVADOR, E DA FOLHA DE SÃO PAULO.

ESTEVE SEMPRE ENVOLVIDO COM A POLÍTICA. EM 1960, PARTICIPOU DO GOVERNO, MAS, EM 1964, FOI PRESO APÓS O GOLPE MILITAR. DEPOIS DE SAIR DA PRISÃO POLÍTICA, TRABALHOU EM UNIVERSIDADES DA FRANÇA, CANADÁ, ESTADOS UNIDOS, VENEZUELA E TANZÂNIA.

RETORNOU AO BRASIL EM 1977, POIS QUERIA QUE SEU SEGUNDO FILHO NASCESSE NA BAHIA. AO VOLTAR PARA SÃO PAULO, TORNOU-SE PROFESSOR DA FACULDADE DE GEOGRAFIA DA USP. RECEBEU TÍTULOS DE DOUTOR HONORIS CAUSA NAS UNIVERSIDADES DE TOULOUSE, BUENOS AIRES, MADRI E BARCELONA E OUTROS NO BRASIL, DESTACANDO O DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP.

MILTON SANTOS FOI O PRIMEIRO E ÚNICO BRASILEIRO A RECEBER O PRÊMIO VAUTRIN LUD, CONSIDERADO UM PRÊMIO NOBEL DA GEOGRAFIA. FALECEU EM 24 DE JUNHO DE 2001, EM SÃO PAULO.

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ITAMAR ASSUMPTÃO

HOMEM
NEGRO



WWW.SISMMAC.ORG.BR



MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA



ITAMAR ASSUMPÇÃO

ITAMAR ASSUMPÇÃO NASCEU EM TIETÊ, INTERIOR DE SÃO PAULO, EM 13 DE SETEMBRO DE 1949. ANOS DEPOIS, SUA FAMÍLIA MUDOU-SE PARA A CIDADE DE ARAPONGAS, NO PARANÁ, ONDE ELE APRENDEU A TOCAR VIOLÃO, DEDICANDO-SE A COMPOR.

A PARTIR DE 1981, ANO EM QUE LANÇA SEU PRIMEIRO DISCO “BELELÉU, LELÉU, EU”, PASSOU A TOCAR COM A BANDA ISCA DE POLÍCIA, APRESENTANDO-SE EM FESTIVAIS. FEZ SHOWS E PARTICIPOU DE PROGRAMAS TELEVISIVOS. FOI NESSE ANO QUE RECEBEU DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRÍTICOS DE ARTE (APCA) O PRÊMIO REVELAÇÃO MASCULINA.

EM SUAS CANÇÕES, MISTURAVA SAMBA COM ROCK E FUNK, ENTRE OUTROS RITMOS ESTRANGEIROS, ENQUANTO AS LETRAS ERAM IMPREGNADAS DE SÁTIRA E CRÍTICA SOCIAL. FOI INFLUENCIADO PELOS TRABALHOS DE MÚSICOS DE VARIADOS GÊNEROS, COMO ADONIRAN BARBOSA, CARTOLA, JIMI HENDRIX E MILES DAVIS, ALÉM DE POETAS COMO PAULO LEMINSKI E ALICE RUIZ.

SEUS DISCOS SÃO OBRAS DE REFERÊNCIA DA CHAMADA VANGUARDA PAULISTANA, MOVIMENTO CULTURAL DOS ANOS DE 70 E 80, EM QUE SE DESTACARAM AS PRODUÇÕES INDEPENDENTES, DE CUNHO EXPERIMENTAL. COMPLEMENTAM SUA DISCOGRAFIA AS SEGUINTE OBRAS: ÀS PRÓPRIAS CUSTAS S/A, SAMPA MIDNIGHT - ISSO NÃO VAI FICAR ASSIM, INTERCONTINENTAL! QUEM DIRIA! ERA SÓ O QUE FALTAVA !!!, BICHO DE SETE CABEÇAS VOLUME I, BICHO DE SETE CABEÇAS VOLUME II, BICHO DE SETE CABEÇAS VOLUME III, ATAULFO ALVES POR ITAMAR ASSUMPÇÃO - PRA SEMPRE AGORA, PRETOBRÁS E VASCONCELOS E ASSUMPÇÃO - ISSO VAI DAR REPERCUSSÃO.

MORREU EM SÃO PAULO, APÓS LUTAR POR QUATRO ANOS CONTRA UM CÂNCER NO INTESTINO, EM 12 DE JUNHO DE 2003.